



# 1º Seminário das Ciências da Religião: ciência, religião e educação em tempos de pós-verdades

## *1<sup>st</sup> Seminar for the Study of Religion: science, religion and education in post-truth times*

Fábio L. Stern\*

**Resumo:** Este relato tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o 1º Seminário das Ciências da Religião do curso de graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Santa Maria. O seminário ocorreu de 21 a 22 de setembro de 2018 na cidade de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Palestraram professores da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Também participaram o coordenador da Área de Avaliação de Ciências da Religião e Teologia da CAPES e o ex-presidente da Associação dos Cientistas da Religião do Estado do Pará (ACREPA).

**Palavras-chave:** Ciência da Religião. UFSM. Evento acadêmico.

**Abstract:** This report aims to describe the proceedings of the 1st Seminar for the Study of Religion, an event of the Undergraduate Program in Study of Religion of the Federal University of Santa Maria, Brazil. The seminar took place on September 21-22, 2018, in São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Among the speakers were professors from the Federal University of Santa Maria, Caixias do Sul University, and Pontifical Catholic University of Minas Gerais. Also participating were the coordinator of the Area of Evaluation of Study of Religion and Theology of CAPES/Ministry of Education of Brazil and the former president of the Association for the Scholars of Religion of Pará (“ACREPA,” the Portuguese acronym).

**Keywords:** Study of Religion. Federal University of Santa Maria (Brazil). Academic event.

Ocorreu entre os dias 21 e 22 de setembro de 2018 o *1º Seminário das Ciências da Religião: Ciência, Religião e Educação em tempos de pós-verdade*, evento do curso de licenciatura plena em Ciências da Religião da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O seminário teve local na Câmara dos Vereadores de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, e também no polo de São Francisco de Paula da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O seminário fomentou reflexões sobre os debates da formação de cientistas das religiões em face do cenário do Ensino Religioso no Estado do Rio Grande do Sul ante o contexto demoniado “era da pós-verdade”<sup>1</sup>.

Na manhã do primeiro dia os participantes foram recebidos com a apresentação cultural do Coral Municipal de São Francisco de Paula. Após isso, a coordenação do

---

\* Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP) e graduando em Ciências da Religião (UFSM). Bolsista CAPES. Contato: [caoihim@gmail.com](mailto:caoihim@gmail.com)

<sup>1</sup> Uma notícia que registra a ocorrência do evento foi publicada no dia 24/09/2019 na página da UFSM: <https://www.ufsm.br/2018/09/24/seminario-de-ciencias-da-religiao-divulga-carta-aberta-a-comunidade/>. Acesso em: 24 set. 2018.

curso e a organização do evento, junto de Andréa Andriola Valim, coordenadora do polo da UAB de São Francisco de Paula, integraram a mesa de abertura do evento.

Primeiramente, falou o professor doutor Noeli Dutra Rossatto, coordenador da graduação, seguido pelo professor doutor Amarildo Luiz Trevisan, fundador do curso. Ressaltando o diferencial dessa formação, Rossatto citou a conjuntura na qual a licenciatura foi criada: após o incêndio na Boate Kiss em Santa Maria, como um desdobramento de um projeto social sobre luto e catástrofe na universidade. Esses dois professores foram seguidos, então, pelo professor doutor Geraldo Antônio da Rosa, professor das primeiras licenciaturas em Ciências da Religião em Santa Catarina, ainda na década de 1990. Da Rosa citou a importância dos vínculos e das lutas por políticas públicas que abram espaços para a Ciência da Religião no Estado do Rio Grande do Sul.

Então, seguiu-se a primeira mesa, coordenada por Rossatto e tendo como palestrante o professor doutor Flávio Augusto Senra Ribeiro, coordenador da Área de Avaliação em Ciências da Religião e Teologia da CAPES. Antes de lhe passar a palavra, Rossatto narrou que ele foi o primeiro coordenador da Área de Avaliação de Filosofia que não era professor de um programa de Filosofia, quando os programas em Ciência da Religião e Teologia ainda faziam parte de uma subcomissão desta área. Foi durante seu mandato que a emancipação da área foi conquistada.

Nessa mesa foi abordado o cenário da Ciência da Religião no país. O coordenador da área começou citando duas conquistas recentes: (1) a aprovação de uma nova árvore do conhecimento para a Teologia, recentemente implementada no CNPq; e (2) a criação de Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) para as licenciaturas em Ciência da Religião, destacando nesta última a participação central do FONAPER. Sobre as DNC, originalmente elas apresentavam a grafia “ciência(s) da(s) religião(ões)”. Flávio Senra declarou ter intervindo com Gilbraz Aragão – o atual presidente da ANPTECRE –, para que isso fosse substituído pela escrita “ciências da religião”, tal como aprovada pela ANPTECRE e implantada pela CAPES.

Na sequência, ele explicou sobre a questão das divergências na nomenclatura da área no Brasil, que tem programas que utilizam os termos “Ciências da Religião” (8 programas), “Ciências das Religiões” (2 programas) e “Ciência da Religião” (2 programas). Sobre o último caso, destacou o papel do professor doutor Frank Usarski, formado na Alemanha, em sustentar que a disciplina é autônoma em relação a outras áreas. Também comentou sobre a nomenclatura no plural, que não pode abrir margem para confusões entre *campo de estudo* e *disciplina*. Como exemplo de campo de estudo, citou o termo guarda-chuva “estudos da religião”, que engloba não apenas a Ciência da Religião, mas uma pletora de outras ciências que estudam religião, como a Antropologia, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e a História. Nesse sentido, comentou que Filosofia da Religião não é a mesma coisa que Ciência da Religião, e que estabelecer simplesmente um diálogo entre educação e religião não significa que o pesquisador esteja a fazer Ciência da Religião.

Após isso, Flávio Senra comentou sobre o grande aumento dos PPG em ciência da religião nos últimos anos no Brasil, e disse que embora hoje haja mais PPG em Ciência da Religião do que em Teologia, que a pressão atual jaz na abertura de novos programas de Teologia, em especial de teologias evangélicas. Mas comentou sobre as

dificuldades que essas propostas demonstram em se adequar aos ditames do documento da área. Citou dois exemplos: (1) o de propostas de mestrados acadêmicos em Ciência da Religião que não se pautam na Ciência da Religião aplicada, assumindo um formato claramente acadêmico; e (2) o caso de propostas para novos programas em teologia que declaravam que ao final o estudante sairia “reconhecendo Jesus como seu senhor e salvador” (sic). Sobre esse último caso, o coordenador da área foi enfático em dizer que as igrejas não precisam do Ministério da Educação para abrir cursos de formação de fiéis, mas que se desejam submeter uma proposta à CAPES – parte do espaço público –, então o projeto deverá ser acadêmico, mesmo que seja um curso de Teologia.

Por fim, ele ressaltou a diferença entre cientistas da religião e teólogos, dizendo que os primeiros estudam as religiões a partir de uma perspectiva externa às religiões, enquanto os teólogos estudam a partir da perspectiva interna da própria religião.

Na rodada de perguntas, Ribeiro foi questionado sobre a possibilidade de uma articulação da ANPTECRE pela criação de um Projeto de Lei que regulamentasse o Ensino Religioso em território nacional, atrelando sua prática impreterivelmente à licenciatura em Ciência da Religião. Ele respondeu que não via essa ação como adequada, visto que são os sistemas estaduais que legislam sobre a temática. Sendo assim, aconselhou que essa demanda fosse levada às Assembleias Legislativas Estaduais e não ao Congresso Nacional do Brasil.

No segundo dia, a primeira mesa teve como palestrante o professor doutor Jorge Luiz Cunha, historiador que debateu sobre os conceitos de educação e pós-verdade. Essa mesa foi coordenada pelo professor doutor Trevisan e teve como debatedor o professor doutor da Rosa.

Cunha iniciou com uma reflexão histórica a respeito do conceito *religião* e sua relação com a origem dos mitos. Seu discurso histórico apresentou a Grécia como o berço de um aprofundamento reflexivo à pergunta ontológica de sentido e lugar da existência humana, o que teria, em sua concepção, mudado os conceitos de *religião*, *filosofia* e *política* no Ocidente.

Com isso, citou a *Paideia*, o sistema de educação grego que tinha como objetivo a retirada dos estudantes de sua zona de conforto, através de estranhamentos, para que eles próprios pudessem produzir suas verdades sobre a vida, sobre a moral, sobre a espiritualidade, incluindo formação física, lazer e intelectual. Essa questão norteou a sua discussão sobre o papel da Ciência da Religião na educação hoje, visto no sistema educacional brasileiro dominar o perfil de professores conteudistas. Para Cunha, o modelo conteudista teria como mote a formação de sujeitos para cumprir ordens e executar tarefas. Em outras palavras, seria um ensino de submissão dos alunos. Por ser um campo estratégico, seria impreterível que o Ensino Religioso fosse pautado na Ciência da Religião, porque, caso ele seja confessional, o modelo da *Paideia* não seria adotado, e então as crianças estariam sendo ensinadas através da imposição de valores e exigência de obediência a uma tradição religiosa específica.

Cunha finalizou sua fala relacionado a história da ascensão do cristianismo em Roma com o conceito de pós-verdades. Segundo ele, as pós-verdades são instrumentalizações de versões da verdade como forma de exercício de poder sobre os outros. Isso seria utilizado para impor, através de ferramentas sociais, econômicas, religiosas e

mediáticas, as vontades dos grupos que manipulam essas versões. Isso ocorre fortemente na política, mas também faz parte das religiões. Destarte, o professor fez uma relação entre a estrutura social romana, ordenada entre império, senado, exército e povo, e como ela foi reproduzida no catolicismo romano, na qual o papa assume o papel que outrora foi do imperador, os cardeais agem como o antigo senado, as dioceses são os equivalentes aos soldados e o povo continua com pouca voz ativa sobre as decisões políticas da igreja.

Ao debater sua fala, o professor doutor da Rosa destacou a importância de Cunha enquanto articulador político e sua experiência nos órgãos superiores que levaram ao reconhecimento da licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Federal de Santa Maria. Ao invés de comentar especificamente o palestrante, da Rosa preferiu lançar questionamentos aos presentes, tendo como base o que foi discutido nessa mesa. Dentre suas provocações, ele perguntou sobre o que significaria educar hoje, se estaríamos vivendo uma era de incertezas, que escola podemos construir nesse momento, e qual o papel da Ciência da Religião nesse contexto.

Após um breve intervalo, a última mesa do evento teve como conferencista o professor doutorando Rodrigo Oliveira dos Santos, ex-presidente da Associação dos Cientistas da Religião do Estado do Pará (ACREPA). Dos Santos utilizou cerca de quarenta minutos demonstrando fotos de experiências que teve como professor de Ensino Religioso na rede de ensino público no estado do Pará, tendo como objetivo o desenvolvimento da cidadania e a promoção da tolerância religiosa nos estudantes. Citou as dificuldades e resistências que enfrentou de setores evangélicos mais conservadores do Estado, mas ressaltou que a lei estaria do lado dos cientistas da religião, visto que a formação específica já é defendida pelo Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Na tarde do último dia, após a recepção dos congressistas pela Orquestra de Gaitas de São Francisco de Paula, enquanto os estudantes do curso participavam de rodas de conversa e oficinas, os professores doutor Geraldo Antônio da Rosa e doutora Ercília de Moura Luiz, além do estudante doutorando Fábio L. Stern, confeccionaram a 1ª Carta Aberta de São Francisco de Paula, que foi lida ao final do evento, como parte de seu encerramento. A carta contém as intenções para a disciplina de Ciência da Religião no Estado do Rio Grande do Sul, e é reproduzida na íntegra nesse relato:

### **Carta aberta de São Francisco de Paula**

*O I Seminário das Ciências da Religião: Ciência, Religião e Educação em tempos de pós-verdade*, realizado de 21 a 22 de setembro de 2018, fomentou um lugar para reflexões sobre os desafios da formação e inserção do profissional cientista da religião, suas contribuições, bem como a pontual articulação educacional ante o contexto denominado “era da pós-verdade”.

O evento, também, ao promover uma vinculação dos acadêmicos ao curso, proporcionou momentos culturais de diálogo e reflexões. Fizeram-se presentes professores, tutores e estudantes dos polos de Constantina, Quaraí, São João do Polêsine, Cacequi

e São Francisco de Paula; além de assessores internos da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade de Caxias do Sul, e assessores externos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Universidade Estadual do Pará.

Os participantes desse I Seminário, ao debater a respeito da importância do Ensino Religioso nos cursos de Educação Básica, perceberam a urgente necessidade de articulações políticas. Sendo assim, por meio do presente documento, propõem aos poderes Legislativo Estadual/Municipais, Executivo e às autoridades educacionais:

1. A articulação de um órgão que represente os interesses profissionais dos licenciados plenos em Ciências da Religião no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em foco sua valorização.
2. Lutar pela garantia de cumprimento dos preceitos legais previstos na Constituição Federal e no Artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê a formação específica para o professor de Ensino Religioso, em comum acordo com o Artigo 62 da mesma Lei. Dessa forma, não cabendo nenhuma outra inserção pedagógica a esse componente curricular.
3. Apropriar-se da trajetória política da área de Ciências da Religião no Brasil. Dentre algumas ações pontuais, acompanhar o processo de votação e homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura em Ciências da Religião.
4. Dinamizar processos voltados a políticas públicas e bases legais, tanto em âmbito estadual quanto municipal.
5. Solicitar, junto às universidades envolvidas, a construção de um APCN (Aplicativo de Propostas de Cursos Novos – CAPES) de mestrado profissional em Ciências da Religião aplicada[s] ao Ensino Religioso, com metodologia e calendário adequados ao documento da área.
6. Incentivar a produção das Ciências da Religião gaúcha por meio da organização de periódicos específicos vinculados à área.
7. Gestionar a abertura de novas turmas em diferentes polos da UAB/UFSM junto à CAPES.
8. Reivindicar ao poder público do Rio Grande do Sul a abertura de concursos públicos para professores licenciados plenos em Ciências da Religião, tanto em âmbito estadual quanto municipal.
9. Realizar um intercâmbio de experiências entre os polos, visando maior integração entre os discentes de Ciências da Religião.
10. Incentivar a participação dos acadêmicos em eventos regionais e nacionais voltados à área de Ciências da Religião.

*São Francisco de Paula, 22 de setembro de 2018.*

Recebido: 25 de setembro de 2018.

Aprovado: 16 de dezembro de 2018.